

Porque Dias Gomes e Porque *Roque Santeiro*

A escolha de Dias Gomes como objeto de nossa dissertação ocorreu por ser ele escritor em tempo integral, que vivia de escrever e escrevia para viver, tendo pautado sua existência em função do texto, seja no teatro, no rádio ou na televisão. Dias Gomes, escritor de profissão, não teve receio de enfrentar a televisão, apesar de toda a pressão exercida pela intelectualidade nacional, que durante muito tempo só a via como máquina de alienação, e para este veículo escreveu belas páginas de literatura, entre as quais se sobressai *Roque Santeiro*, telenovela que conseguiu a façanha de empolgar quase toda a população brasileira, ao mesmo tempo em que discutia a necessidade do mito na construção de uma sociedade contemporânea.

Dias Gomes soube como ninguém apreender que a telenovela é um meio de expressão artístico diferenciado, que tendo vindo do teatro com ele não se confunde. Dias Gomes soube entender que o “autor do nosso tempo deve ser um homem que vive o seu tempo, participa dele, deve ser atuante” e que vai por isso poder interpretá-lo. (GOMES: 1981, 50). Gomes soube captar que, “em nossas telenovelas, (...) é possível identificar um esforço no sentido de lhe dar personalidade, transformando-a em um novo gênero artístico, um gênero de arte popular”. (GOMES: 1976, 2). Em sua opinião, como declara em *Depoimentos V*, “o autor é um intérprete do seu tempo e nada mais” (GOMES: 1981, 50). Na era da imagem, a televisão haveria de ser um importante meio para o artista exprimir sua visão do mundo, o que Dias Gomes fará com maestria.

Nosso autor entendeu que “teatro é síntese e novela é análise”. Enquanto no “teatro o autor procura apreender tudo”, na telenovela, como no romance, o autor vai analisando e desdobrando (GOMES: 1981, 50). Dias Gomes foi um estudioso sério, “eterno aprendiz”, e ainda que propagasse a fama de boêmio, com vida amorosa movimentada, sempre pesquisou os assuntos e as formas de melhor abordá-los. Pesquisou uma linguagem própria para a televisão e descobriu “as suas possibilidades estéticas”, tendo visto que “era um meio novo de

expressão que deveria ter também linguagem própria e nova, que era necessário descobrir.”

Dias Gomes foi um dos grandes escritores da segunda metade do século XX e soube com maestria captar a mentalidade do brasileiro, manifestando sempre uma generosa dose de humor, como é característico do seu povo.

Já a escolha de *Roque Santeiro* se impõe por si só quando de se propõe a analisar a obra televisiva de Dias Gomes, por ser a sua produção mais importante para a televisão, sendo mesmo por muitos apontada, ao lado de *O pagador de promessas*, como a mais importante obra de sua extensa produção. Em *Roque Santeiro* todos os fatores exigidos pelo instrumento televisão como excelência do texto, qualidade dramática dos atores, cenários, luzes, sonoplastia, música, direção artística, recursos financeiros, se uniram para produzir uma obra-prima, trinta anos depois ainda não superada.

Também foi importante na escolha o fato de que *Roque Santeiro* seja considerada a melhor telenovela já produzida no país por parte considerável da crítica especializada assim como pelos próprios profissionais do ramo - autores, atores, diretores, técnicos -, como se levantou em várias pesquisas, uma delas feita pelo portal Terra em 27/07/2003.

Roque Santeiro seria, então, um clássico da teledramaturgia nacional e como todo tal, como indica Ítalo Calvino, deve ser lido e relido, visto e revisto, pois:

Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual. (CALVINO: 2004, 11).

Finalmente, porém, não menos importante, a escolha de *Roque Santeiro* foi também devido ao seu humor, ora corrosivo, ora suave, presente sempre, que deu um tom farsesco à novela e fez as pessoas rirem e pensarem, divertirem e questionarem. Ao mesmo tempo em apresentava um movimentado desfile de carnaval eletrônico, personagens transvestidos e mascaradas, com a vida da cidade girando em torno de sua praça, Gomes jamais perde de vista a discussão inicial sobre a importância do herói na construção de uma sociedade contemporânea.